Santa Casa
da Misericórdia
do Peso da Régua

Volume 1, Edição 3
Boletim Semestral
Janeiro de 2005

Espírito Solidário

Propriedade: **Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua** Director: **Manuel Mesquita**

Tem a palavra

Já passaram três anos!
Passaram três anos desde que estes órgãos sociais tomaram posse. E digo "já passaram" porque o tempo parece que voou. O trabalho foi tão intenso que quando se deu conta já estávamos de novo em eleições. Ainda bem que assim foi. Não há nada que dê mais satisfação a quem está à frente de uma Instituição o ritmo de trabalho e o quando este começa a surgir. E ninguém arredou pé, todos os elementos dos Órgãos Sociais quando eram necessários, cá estavam eles.
E é com este bom ambiente que reiniciamos as funções. Estamos a entrar numa fase decisiva desta Instituição, pois por um lado temos os desafios de novas valências numa área diferente das que temos trabalhado, a qualificação dos serviços e pelo outro temos a diversificação da actividade financeira para aliviar a grande dependência que existe do Estado.
Não é uma fase decisiva no sentido de que se não for assim a Santa Casa da Misericórdia acaba, mas é antes o estar mais preparada em termos de funcionalidade e de independência e o poder fazer e responder aquilo que é a sua natureza. É num contexto de alargamento da sua actividade, inclusive na área da saúde e de poder praticar o bem a quem dele o necessita sem se estar a ver se as verbas resultantes dos Acordos de Cooperação o vão permitir.
O antigo hospital também precisa da maior atenção, é um edifício bonito, com valor histórico que se degrada de anos para ano, apesar no nosso amparo. A solução para esse espaço não é fácil, e nós estamos a jogar em vários campos na procura de solução. O montante para a sua reabilitação e funcionalidade será avultada. Programas para financiamento para obras de essa envergadura não existem, o PEDIP tem sido o que tem sido visto, ou seja nada. Resta-nos a determinação que nos leva a não desistir e o optimismo que nos faz acreditar que havemos de conseguir. Será neste mandato?
Tenhamos fé e ambição!

ENTREVISTA

O BALANÇO E OS PROJECTOS

A consolidação das estruturas internas, foi o grande objectivo do mandato que agora se findou.
A Unidade de Tratamentos Continuados, e a Certificação de Qualidade são as metas a atingir no que se inicia

Provedor Professor Manuel Mesquita

Mesa Administrativa
MANDATO RENOVADO

"A OBRA NÃO PODE PARAR"

Solidariedade é um rio que nasce no coração e desagua na mão que dá, fazendo uma ponte eterna para a mão que recebe

ENTREVISTA AO PROVEDOR MANUEL MESQUITA

O BALANÇO E OS PROJECTOS

Terminou um mandato, e vai-se iniciar agora outro. Que balanço faz do que terminou?

— Mesmo não indo ao pormenor do que se fez, pode dizer-se que se ultrapassaram as metas inicialmente previstas.

Na tomada de posse, fiz uma intervenção onde abordei as nossas áreas de actuação, que são obviamente todas as áreas da Misericórdia; O Centro Infantil, o Lar de Idosos, o Internato da Casa da Criança, e porque há a ideia de que os " irmãos", participam pouco na vida da Misericórdia, nos seus actos públicos, e nas Assembleias, também não deixei de referir tal facto, pois julgo ser necessário criar um novo estado de espírito.

Começando pelo Centro Infantil, podemos dizer que demos um passo gigantesco na forma de melhorar o serviço, e na sua própria forma de funcionamento. Criámos algumas salas de apoio, como a de pintura, a de cinema, a biblioteca, a sala multimédia com computadores e play-stations, o ginásio interior que estamos apetrechar, melhoramos o parque exterior com novo equipamento, fizemos protocolos com algumas instituições onde vamos levar as crianças tais como o inglês, a informática, a natação, tivemos o ballet que findou por causa das poucas inscrições, começamos a funcionar doze meses por ano não fechando em Agosto... enfim, tudo isto são medidas que denotam uma acção preponderante no Centro Infantil.

Foi um trabalho satisfatório, temos mesmo listas de espera em algumas salas, o que quer dizer, pelo menos quanto a mim, que o trabalho deu frutos, e que a sociedade reguense encara o Centro Infantil como uma valência que lhe agrada.

Relativamente ao Lar de Idosos, ele era para mim, a valência mais bem estruturada, tinha algumas problemas de ordem laboral, mas foram resolvidos a contento de todos. Adquirimos alguns equipamentos com os quais os idosos saem beneficiados como não podia deixar de ser, uma vez que aquele espaço é para eles. No final do mandato, começamos a apostar na especialização do " quadro". Metemos uma fisioterapeuta, uma educadora social, e estamos a pensar em admitir um psicólogo ou psicóloga.

Tudo isto é fundamental para a melhoria do serviço. Uma das carências que foram notadas nas inspecções que diversos organismos fizeram aos Lares em Portugal, nomeadamente aos que são das IPSS's, Misericórdias e Públicos, denotaram que quanto a instalações, equipamentos ou alimentação, estava tudo muito bem, ou dentro dos padrões aceitáveis. Mas já a nível de acompanhamento fisioterapeuta, da animação e ocupação dos tempos livres, as coisas deixavam muito a desejar. É essa áreas precisamente que nós estamos a privilegiar.

Quanto ao Lar da Casa da Criança, tivemos alguns problemas de inicio, mas foram resolvidos, presumo a este tempo e as esta distância, que bem.

Mesmo as pessoas que na altura não gostaram das nossas atitudes e das acções que fizemos, hoje reconhecem isso. Presentemente temos uma "Casa da Criança" com todos os problemas inerentes a jovens adolescentes como algumas delas são, mas acho que está bem orientada.

Para isso, começamos logo a negociar com a Segurança Social a lotação do Lar, que estava prevista ser para 42 jovens. Mas com um número tão grande de crianças criava problemas a nível de estudo e de lazer pois não havia espaços. Conseguimos que se baixasse a lotação, e ela passou para as 30 utentes. Isto, permitiu-nos desmontar quartos e criar espaços de apoio. Neste momento estão a funcionar 2 salas de estudo para as crianças até ao 6.º ano, e outra daí até ao Secundário.

Compramos também computadores, televisões, vídeos, Jogos, e DVD's, e criamos uma sala de brincar para as mais novas. Isto muito importante em termos de ocupação dos tempos livres, pois as saídas só são possíveis a partir de determinada idade própria, e a ausência de ocupação e entretenimento criava problemas que assim se começaram a evitar.

No que respeita a uma maior motivação dos "Irmãos", para a vida da instituição, começamos por uma requalificação do arquivo pois este estava inoperante, os dados eram insuficientes e não permitia por exemplo um contacto com grande parte dos Irmãos. Neste momento temos o ficheiro organizado e também começou a ser possível actualizar as quotas. Fez-se homenagem ao antigo Provedor Sr. Carlos Cardoso estiveram presentes entre outras entidades o Sr. Padre Vítor Melícias. Celebraram-se os 75 anos da Santa Casa da Misericórdia, em que foi oferecido um emblema de ouro e de prata aos "Irmãos" com 25 e 10 anos de inscrição, respectivamente, criámos uma galeria de fotografias dos antigos Provedores, e vamos este ano festejar o 77º aniversário.

Foi em certa medida, um mandato de consolidação?

— Exactamente. Uma das coisas que eu penso, é que esta casa cresceu muito rapidamente em termos de dimensão física, e a comunidade deveria estar agradecida a quem conseguiu que estes serviços fossem criados a pensar no benefício e na ajuda das pessoas, é natural que neste processo de crescimento rápido, o acompanhamento interno em termos estruturais não acompanhasse esse ritmo.

A nossa preocupação, foi criar e consolidar estruturas internas. Para isso, fizemos um trabalho intenso, criámos regulamentos internos das valências, alteramos substancialmente os que existiam, criaram-se contratos de alojamento e prestação de serviços que vão começar a ser assinados pelos novos utentes, ajustamentos a nível de pessoal, criámos um regime de justificação de faltas enquadrado na lei, o Centro Infantil a funcionar durante doze meses, novos critérios de qualidade a nível de saúde, segurança e higiene, da qualidade alimentar através de uma Nutricionista, alteração de horários, etc. Enfim, tivemos uma série de situações internas que tiveram de ser resolvidas em primeiro lugar, pois não íamos crescer mais, sem que estruturalmente pudessemos acompanhar esse crescimento. Devo elogiar a grande abertura dos funcionários em nos acompanhar neste trajecto interessadas também com melhores condições de trabalho.

Neste momento, estamos em posição de ter projectos em andamento, um já em fase de execução, e outro em fase de propostas, porque achamos que estava na altura certa de arrancar para novos projectos, uma vez que estamos consolidados internamente.

Quais são os objectivos para o mandato que se inicia?

— Temos a Unidade de Cuidados Continuados que é uma obra importantíssima para o nosso concelho. Não é como por vezes se pensa, uma

Lar de Acamados, mas antes uma espécie de Hospital de Retaguarda. Vamos trabalhar com utentes de todas as idades, não somente com idosos. Não é uma Unidade de Tratamentos Permanente, é uma Unidade de média e longa permanência, com 28 camas, onde se recuperarão pessoas com determinadas patologias que após diagnóstico ou intervenção cirúrgica, em vez de estarem no hospital a fazer a recuperação, a vem fazer ali sendo, também, da nossa responsabilidade a integração familiar e social do utente.

Para isso, temos de estar equipados com serviço de fisioterapia, com pessoal médico, com pessoal de enfermagem para os tratamentos, e também com pessoal para a área social e psicológica.

Para além disto, vamos dar apoio ao domicílio na área da saúde. Temos também neste momento em fase de candidatura uma unidade móvel para esse apoio, que será equipada par fazer exames clínicos simples, como a tensão arterial, o colesterol, e outros do género, que permita o total, dentro das nossas responsabilidades, serviço ambulatório

"...vamos avançar com o processo de Certificação de Qualidade no Lar, uma vez que é onde existem mais condições para tal, e depois avançamos para ao Centro Infantil. "

"...o trabalho que realizámos, para nós e para alguns " Irmãos", foi um trabalho digno e com alguma eficiência, no que tenho de agradecer a todos os que me acompanham neste desempenho, pois trata-se de um trabalho de equipa que nos orgulha a todos..."

externo.

Unidade de Cuidados Continuados, será o grande projecto do mandato?

— Sim. É uma área nova para nós, em que não temos qualquer tipo de experiência, mas vamos protocolar dentro em breve com a Sub-Região de Saúde de Vila Real 2 camas, e 5 com o Centro Hospitalar de Cuidados Continuados, para ganharmos o conhecimento de que necessitamos, para o aplicarmos depois.
Para além deste apoio domiciliário, temos um acordo de princípio falado na Segurança Social, para o Apoio ao Domicílio nessa área, ou seja, higiene pessoal e habitacional e alimentação. Temos também a odeia de montar um sistema de intercomunicação, com o qual o utente em sua casa, poderá comunicar directamente com a instituição em caso de necessidade.

Neste momento, qual é a situação concreta deste projecto?

— Está numa fase de arranque da obra. Como se sabe, a Unidade vai funcionar no antigo Asilo Pedro Verdial, e irá chamar-se «Unidade de Tratamentos Continuados Carlos Cardoso dos Santos». O seu prazo de execução é de 18 meses que se iniciaram em Dezembro, pelo que contámos que lá para o primeiro semestre de 2006 haja obra em fase de finalização. A maior parte das pessoas que lá vão trabalhar vão ser especializadas, a quem par além dos mais específicos como enfermeiros ou psicólogos, vamos dar formação, nomeadamente aos auxiliares da acção médica, ajudantes de Lar e Centro de Dia, aos trabalhadores de Serviços Gerais, e etc., de modo ao iniciarem funções possam prestar um bom desempenho.
Mas outro projecto que está em fase de propostas, é o Centro Infantil. A Segurança Social de Vila Real, lançou-nos um desafio para avançarmos com uma nova Creche, valência em que o concelho é deficitário, nomeadamente nas freguesias urbanas, e como lançar uma nova, é algo complicado e dispendioso, e depois de analisarmos a questão, concluímos que fazendo o alargamento da actual no piso superior do Centro Infantil, podíamos modernizar e alargar a actual Creche. Todo o espaço vai ser adaptado ao que a legislação prevê, como a copa de leite, os espaços de recreio, as casas de banho, os refeitórios , vamos trabalhar com dois berçários, duas salas entre os 1 e 2 anos, 2 salas de 24 até aos 36 meses. Quer dizer, vamos trabalhar sempre em duplicado. Isto, permite-nos trabalhar com mais crianças, e ao mesmo tempo, darmos resposta a uma necessidade das freguesias urbanas do concelho do Peso da Régua, e permite-nos corresponder a uma necessidade detectada pela Segurança Social, que é o nosso principal parceiro.

Está em curso ao que sei, um processo para a Certificação de Qualidade...

— Estamos a trabalhar nisso, e ainda há dias estive reunido com o gabinete que nos está a assessorar. E uma questão que tem vindo a ser discutida nas nossas reuniões, pois estamos convencidos que este é um caminho que todas as Misericórdias vão ter de seguir mais tarde ou mais cedo, tendo mesmo a União das Misericórdias, lançado há coisa de um ano e meio, um Programa de cooperação para a qualidade das respostas sócias, ao qual aderiram cinco ou seis Misericórdias.
Repare que sendo a nossa sociedade cada vez mais exigente, e com hábitos, de qualidade crescentes, e ainda bem que assim é, também a resposta nesta área tem de se saber adaptar aos novos padrões, os quais fazem de resto parte dos objectivos nucleares das Misericórdias na sua procura de proporcionar o melhor a quem delas necessita. Desse modo, é nossa intenção ainda este ano, de avançar com o processo de Certificação de Qualidade no Lar de Idosos, uma vez que é onde existem mais condições para e depois, avançamos para ao Centro Infantil logo que as obras da creche estejam concluídas. No Lar, acompanhados pelo gabinete, vamos proceder às alterações a que indicadas por ele, sendo natural que o processo demore mais ou menos um ano. Algumas decisões tomadas por nós anteriormente já foram com esta intenção e alguns ajustamentos foram feitos neste sentido, e vai ser feito um levantamento do que se deve corrigir ou implementar, e depois todo o processo de certificação, será efectuado por uma empresa independente com uma validação de 3 anos.
Na minha óptica, este processo de Certificação, permite-nos resolver três situações; a primeira, é a questão da inovação, que nos leva a fazer diferente, a fazer melhor, a segunda, e esta é talvez a nossa melhor herança, é deixarmos um padrão de qualidade para quem vier a seguir, que não poderá baixar pois as obrigações ficam documentadas assim como a prática pois ficam criadas melhores condições de trabalho tanto para os utentes como para os Funcionários, a terceira, tem a ver com as comparticipações financeiras, que serão feitas pela diferenciação positiva, que na prática resultará num aumento das verbas consignadas nos acordos de cooperação levarão a que quem melhor preste o serviço, mais verbas receberá. Isto para além da satisfação de sermos pioneiros nesta temática, pois penso que daqui a alguns anos ela será obrigatória e geral.

Quer dizer, qualquer custo agora no processo, é um investimento e não uma despesa...

— Sem dúvida, pois para além dos ganhos no acesso às comparticipações financeiras, há também os ganhos em produtividade que advém das melhores estruturas, dos melhores equipamentos, do melhor ambiente interno, enfim, da maior profissionalização.

A equipa da Mesa Administrativa que tomou posse, é uma equipa de continuidade, uma vez que é praticamente a mesma. É o conceito de que em equipa que gánha não se mexe?

— Um pouco, apesar que avaliar se ganhámos ou perdemos seja relativo. O certo é que o trabalho que realizámos, para nós e para alguns" Irmãos", foi um trabalho digno e com alguma eficiência, no que tenho de agradecer a todos os que me acompanham neste desempenho, pois trata-se de um trabalho de equipa que nos orgulha a todos, e particularmente a mim, pois denota assim o que sinto, também uma consideração à minha pessoa por parte dos meus companheiros que não regatearam esforços.

Por Manuel Igreja

Tomada de Posse

No passado dia 06 de Janeiro do corrente ano, tomou posse a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia para o corrente triénio.

Um Natal permanente que se festeja mais em Dezembro

Ceia do Lar de Idosos D. Antónia Ferreira

Ceia do Lar da Casa da Criança

As nossas Ceias

Ceia dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia

Ceia da Noite de Reis

Este suplemento é da inteira responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua
Textos de Manuel Igreja - Fotos: Santa Casa da Misericórdia e FOTO BAÍA - Paginação Ana Guedes